NUMERO 1168 FARO, 24 DE AGOSTO DE 1930 ANO 23

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografo da "élite" e de artistas
141—Rua da Escola Politecnica—141
Fotografia Brazil

CARTA DE LISBOA

A venda do «Diario de Noticias». Falou-se muito, ha dias, na venda do *Diario de Noticias* a um grupo de amigos devotados do governo e especialmente do ministro das finanças.

Mas o assunto desapareceu das conversas porque a operação se não efectuou, isto depois do caso ter chegado ao noticiario dos jornais como coisa assente e resolvida.

Assim realmente tinha chegado a estar, mas por culpa do sr. dr. Oliveira Salazar todas as combinações fracassaram. Deve dizer-se, para que se saiba bem quem é a pessoa do ministro das finanças, os seus sentimentos de honra e os seus melindres de homem do governo, em que consistiu essa *culpa*. Os amigos do governo, que pretendiam comprar o *Diario de Noticias*, para defenderem a politica da ditadura militar, tinham conseguido realisar já entre si a importante quantia de seis mil contos, mas, como o jornal custava desoito mil, precisavam o resto. Dirigiram-se, segundo consta, á *Caixa Geral dos Depositos* para a realisação de um emprestimo com a garantia de todos os bens pertencentes á empreza que iam comprar.

O caso foi submetido á apreciação do sr. Ministro das Finanças, que concordou desde que, excluido o titulo do jornal que se dava como um grande valor, todos os outros bens fossem avaliados e sobre eles se emprestasse uma importancia que não fosse além de quarenta por cento desses valores.

E foi por isso que a operação se não fez depois de já estar tudo preparado para a efectivar.

Eu pergunto, em face deste facto: Quantos homens ha ahi tão insensiveis á vaidade e á lisonja que sejam capazes de uma acção como esta?

Mais uma vez se confirma o que tenho dito a respeito do Ministro das Finanças, sr. dr. Oliveira Salazar, que é por patriotismo, por dedicação da mais altissima qualidade, que ele trabalha e pensa a tarefa esmagadora e ingrata que se impoz perante o paiz.

Dir-me-hão os que sabem apenas o dever dos outros e raramente cumprem o seu:

—Não faz mais que o seu dever. E' certo, mas neste paiz é ele o unico que naquele posto o tem sabido cumprir com muita, com extraordinaria tenacidade e sem dela fazer reclames espalhafatosos.

Se todos tivessem do patriotismo e do dever a ideia e as provas que pela sua obra ele nos dá, não teria chegado o paiz a ter de impôr-se uma ditadura para se salvar da desordem e da ruina.

* *

O cinema sonóro. Nomeou o governo uma comissão para estudar e dar parecer sobre um projecto que lhe apresentou um grupo de financeiros e capitalistas para a montagem em Lisboa de um *estudio*, uma oficina de filmes sonoros, falantes e cantantes.

Esta comissão tem a particularidade inedita de ter sahido de uma reunião de diferentes industriaes convocados pela Inspecção Geral dos Espectaculos, individuos que, convidados pelo respectivo Inspector, sr. Capitão Oscar de Freitas, a eleger a comissão, todos se encaixaram dentro da mesma para que os proponentes tenham maioria e dela possam dispôr para os fins que teem em vista.

Convém, antes de tudo, para que o leitor *veja bem* o que vem a ser este *patriotico* negocio sabe que o paiz só poder ter cinemas sonóros em Lisboa, Porto e Coimbra, por estes anos mais chegados. Cada aparelho de cinema sonóro para uma sala de mais de mil espectadores custa 500 contos e para as outras salas mais pequenas 200 contos.

Mesmo que estes aparelhos dentro de alguns anos a vir sofram uma baixa de preço de 50 °/o, nunca poderão atingir a maioria das salas da provincia. Pretende-se, portanto, construir uma obra que o grupo iniciador pretende custar 6.000 contos, mas que custará mais, que apenas poderá ser disfrutada pela meia duzia de magnates ricos que a propõem ao governo, não arriscando eles os seus capitaes.

Mas o melhor do caso é que eles estudaram egualmente a maneira de não arriscar tambem os do governo.

Eles pretendem que o governo lhes empreste o dinheiro e que este emprestimo seja amortisado e pago pelos exibidores de todo o paiz, a maioria dos quaes nunca poderá ter cinema sonóro, e nem ao menos foi ouvida como ré da sentença em que eles a querem condenar.

Essa contribuição, a que se pretende forçar exibidores pobres para beneficio dos ricos, é uma iniquidade que eu julgo a ditadura nunca poderá praticar e julgo-o porque essa iniquidade tem de ser sancionada pelos ministros do interior e das finanças, que não estão hipotecados ás oligarquias sugadoras.

Seria forçar uma classe de contribuintes em nome do Estado a fornecer dinheiro para interesses particulares.

O poder e o Estado não se fizeram para isso.

Não sabemos o que, em face desta ameaça, fazem os exibidores que não teem organisação e estão dispersos á mercê de todas as imposições, mas esperamos que fará o gesto proprio—a regeição pura e simples da maravilhosa ideia.

Os poucos filmes mudos, que se teem feito em Portugal, e que, ao contrario do descabelado reclame que lhe fazem, bem pouco valem, são tão caros ou mais que muitos dos mais belos filmes estrangeiros e tão caros que muitos cinemas os não podem passar. Com os sonoros portuguezes sucederá o mesmo.

O governo ha de ponderar tudo isso e ha-de repelir um negocio que, se fosse bom, os proponentes, banqueiros e capitalistas, facilmente podiam realisar sem a ele recorrer.

* *

A Severa. O filme sobre a *Severa* vae ser um bodo para muita gente e é já motivo de muita galhofa ahi pelos *picadeiros* e cafés da capital.

O concurso para escolha da protagonista tem sido celebrado com as mais graciosas *plaisanteries*. A declaração da empreza de que tudo se passará com a mais escrupolosa pudicicia tem feito rir Lisboa inteira. Imagine-se uma *Severa* pudica! Imagine-se as preocupações de pudor que vão ter os paes e as mães que mandam as pudicas filhas para fazer um papel de meretriz! O que os preocupará com certesa é a qualidade das notas dos 100 contos de premio que a escolhida apanhará. Isso é que eles hão-de verificar. O resto são azares da profissão que eles sabem muito bem. Nem o diabo lembra uma chuchadeira assim. Depois os incidentes do titulo. Primeiro era *O Fado*, filme extrahido da *Severa*; como O Fado já estava vendido á Paramount e o sr. Julio Dantas não consentia que tocassem no titulo da sua filha celebre, voltou-se novamente ao nome desta. Mas o sr. Julio Dantas já havia vendido a sua peça para um filme ao sr. O' Donnel, do Olimpia, e os fabricantes, que já não podiam recuar, tiveram de dar trinta contos ao sr. O' Donnel pelos direitos que este havia pago ao sr. Dantas por trez.

Parece que o sr. Dantas, impressionado com tanto dinheiro espalhado para os outros e tão pouco para ele, pensa em opôr-se á realisação do filme sob o fundamento de que a sua venda foi feita para um filme mudo e não para um sonóro. E' claro que uma *severa* muda, sem fados nem guitarras, não é de aceitar, mas como o processo pode fazer parar o filme o sr. Dantas tem por isso a probabilidade de apanhar a sua parte no bodo que ahi vae.

O filme é portuguez, feito por portuguezes, mas sob a direcção de René Clair, o ensenador francez da *Vida* e *Bela* que ahi se pode ouvir no São Luiz, com a remuneração por uma só vez de 480 contos.

O sr. Leitão de Barros ganha 10 contos por mez, mais que qualquer ministro da Republica.

O resto vae tudo pela mesma. Calcula-se o preço do filme em trez mil contos!

Este futuro filme tem dado assunto para alguns dias de palestra.

O filme da Paramount, feito por artistas portuguezes em Paris, já está fotografado. Alguns dos artistas já regressaram e outros ficaram para novo trabalho. Estes que foram ganharam bom dinheiro, mas ficaram sabendo o que é o regimem de trabalho nos estudios estrangeiros. Tinham que estár desde as nove da manhã até de noite prontos para o trabalho e sem poderem sahir, o que arreliou muito alguns acostumados á *liberdade* de cá, um dos motivos porque ninguem quer ser emprezario de teatro. Se todos por lá andassem alguns anos e depois voltassem a trabalhar aqui veriamos como a crise do teatro desaparecia.

A liberdade! A liberdade da preguiça, da indisciplina, a liberdade de receber o ordenado e de faltar aos ensaios etc., etc., e por fim a inevitavel liberdade de não ter trabalho! Eis o que tem sido a liberdade do Teatro portuguez.

TEATROS E CINEMAS

Cine-Teatro

Dois soberbos programas Castelo Lopes nos apresenta o Cine esta semana.

Hoje *O Testamento Roubado*, com Carlo Albini, grande fita d'aventuras, em que este celebre actor—atleta italiano tem uma actuação assombrosa. Exibe-se mais a engraçadissima comedia *Contrapezo de Familia*, com Lila Lee e John Haron, dois artistas comicos de grande realce.

—Na quarta feira veremos Reginaldo Denny, Ethel Wales e Blanche Wehaffe na fita d'aventuras *O Tio da America*, e Jacqueline Logan e Alec B. Francis na finissima comedia em 6 partes *Manuela*.

Tournée Joaquim d'Oliveira

Por dificuldades surgidas á ultima hora, teve esta companhia que recolher a Lisboa, depois do grande sucesso alcançado aqui.

Joaquim d'Oliveira e os seus colegas foram muito ovacionados, pois a companhia vinha com um conjunto muito hemogeneo, e com o seu reportorio certo e bem ensaiado.

Devem visitar-nos novamente no proximo inverno.

Ilda Stichini

Afim de descançar do seu extenuante trabalho deve chegar, nos primeiros dias de setembro proximo, a Olhão, a talentosa artista Ilda Stichini, que já tem á sua disposição, nas proximidades daquela vila, um lindo chalet, que o seu antigo grupo d'amadores conseguiu que emprestassem.

A sua nova tournée principiará em Novembro pelo Algarve, começando em Outubro em Lisboa os ensaios do novo reportorio.

Consta que em Faro se fará uma festa dedicada áquela artista.

OFTALMOLOGIA EM CLINICA GERAL

A distincta oftalmologista Dr.ª Branca Rumina acaba de publicar um interessante livro sobre oftalmologia.

E' um livro utilisssimo, não só para um medico de clinica geral mas atè, em parte, para os que se dedicam a essa especialidade, pelo que, não só felicito a ilustre autora, como tambem o editor, sr. J. Rodrigues.

Os livros extrangeiros d'oftalmologia, que se destinam ao clinico geral, ou são em demasia volumosos, ou excessivamente deficientes, o que não sucede ao livro de que estou falando e que é digno de figurar na estante dum clinico geral da provincia.

Nós, portuguezes, falamos muito sobre o nacionalismo e patriotismo, o que não passa de palavras, emquanto que os francezes falam menos no patriotismo sendo contudo, e praticamente, mais patriotas e mais nacionalistas do que os portuguezes.

Nos hospitaes francezes faz-se tanto quanto possivel sciencia franceza e nas suas faculdades ensina-se pelos livros franceses emquanto que nos nossos hospitaes faz-se sómente sciencia estrangeira por não a haver portugueza e as nossas faculdades de medicina não passam de meras sucursaes das faculdades de medicina estrangeiras.

Portuguez acima de tudo, tenho defendido nas *Novidades* que a ditadura deve reformar largamente as nossas faculdades de medicina, de modo a que n'um futuro proximo elas façam sciencia e se ensine medicina em Portugal, tanto quanto possivel pelos livros portuguezes, que ainda virão a encontrar um grande mercado no Brazil, tal como os livros hespanhoes o encontram na Argentina e noutros paizes de lingua hespanhola.

Na Italia, com o advento de Mussolini, o grande nacionalista, a literatura medica aumentou, o que infelizmente não tem sucedido em Portugal, sofrendo o nosso paiz por este motivo graves prejuizos d'ordem economica e moral.

Como prejuizo d'ordem economica temos a ausencia de turismo, a falta de trabalhos para os tipografos, a crise da industria de papel, editores etc. e, como prejuizos d'ordem moral, temos o desconhecimento da parte d'alguns medicos estrangeiros da existencia das faculdades de medicina em Portugal.

Em tempo, conversando eu em Paris com um medico romeno, perguntou-me ele se tinha estudado medicina em Madrid. Desconhecia a existencia duma falculdade de medicina em Portugal!

No estrangeiro conhecem as faculdades de medicina pelos trabalhos scientificos que produzem e as nossas infelizmente poucos têm produzido.

Emquanto o Estado não reformar largamente as nossas faculdades de medicina de modo que elas possam produzir sciencia propria, todos os livros publicados pelos medicos, que não recebam ordenado do Estado, devem encontrar bom acolhimento dos portuguezes.

Estou convencido que o livro da Dr.ª Branca Rumina se esgotará rapidamente, como é de justiça e que a segunda edição deve estar para breve e só por isso vou-lhe fazer alguns reparos.

(Conclue na 2.ª pagina)

NA Praia da Rocha

22-8-930

Conforme noticiei na minha correspondencia anterior de *O Algarve* (semanario que se está notabilizando, como um dos mais brilhantes da Imprensa portugueza) realizou-se no passado sabado 16, no explendido «Pavilhão Avenida», literalmente pleno e a trasbordar duma multidão elegantissima, formada por centenares das mais distinctas familias, quer nacionaes como extrangeiras, um interessante e animado Arraial Minhoto, com uma caracteristica e profusa ornamentação e iluminação, realçadas por inumeras gentilissimas senhoras, grande parte das quaes, envergando o lindo e garrulo costume, consagrado como o mais representativo do nosso Paiz.

E o quadro era tanto mais arrebatador, quanto é certo que as guapissimas hespanholas se metamorfosearam, por encanto, nas mais lindas e autenticas minhotas!

Proximas diversões

Como já se disse, e é bom frizar, todos os domingos, segundas e quintas ha no «Pavilhão» interessantes e variadas exibições animatograficas, cujo écran podemos garantir sêr dos melhores e mais nitidos que existem, dansando-se intercaladamente, e bem assim no fim do espectaculo, havendo, porém, baile todas as noites.

Aos domingos e quintas, temos animados chás-dancings, sendo o serviço de Restaurante dirigido pelo habil especialista sr. João Guerra.

Amanhã, 23, realisa-se a «Verbena» para a qual reina o maior entusiasmo, aguardando-se interessantes surprezas vindas de Ayamonte.

E no sabado, 30, ha um grande «concurso de corridinho» a premio para o par que mais se evidenciar e inauguração da «kermesse» com valiosas prendas.

Para todas estas diversões está a Direcção do Pavilhão reunindo valiosos elementos que as tornem em autenticos e inesqueciveis sucessos.

«O Casino» abre solenemente o seu «Salão de Baile», na noite de 31, havendo uma explendida orquestra, e estando em preparação um grande programa de variadas festas.

Como Zona de Turismo e unica de jogo oficial ao sul de Lisboa, continuam sempre concorridissimas todas as suas secções.

Tennis

Amanhã, sabado, e segunda feira 25, no novo Court de Tennis, realiza-se das 16 e 30 ás 19 e 30, um animado torneio Singles Meu-Doubles Mixed-Doubles, entre as equipes de Faro e desta Praia, que promete ser disputadissimo e para o qual ha uma bela taça de prata.

As equipes são assim constituidas:

Faro—Manuel Lã, José Neves, Aurelio Neves e D. Mercedes Sanchez.

Praia da Rocha—Castellão d'Almeida, Alberto de Azevedo, José Pearce d'Azevedo, Luiz Rocha Trindade e D. Ana Walkmany.

As senhoras oferecem gentilmente, na tarde de 25, um chá de honra.

Grandiosos Festivaas a Santa Catarina

Estas celebradas festas, que ainda o ano passado trouxeram aqui uma concorrencia superior a 20.000 pessoas, e que proximamente se vão realizar com maior imponencia, nos dias 30, 31 e 1 de setembro, constam do seguinte grandioso programa, que damos em primeira mão:

Sabado 30—Kermesse, iluminações, fogos de artificio, concerto por uma Banda, festival no Pavilhão, com animatografo e concurso do corridinho a premio.

Domingo 31—Alvorada por uma Banda.

A's 12—Missa campal com sermão por um notavel orador sagrado.

A' tarde—Kermesse e concerto por 2 Bandas, importante procissão, que descerá á Praia, onde se realiza a comovente cerimonia da Benção do mar, iluminações geraes, fogos de artificio, concertos musicaes e festas no Pavilhão.

Segunda feira 1 de Setembro—Das 11 ás 13 na Praia—Provas desportivas, concerto por uma banda.

A' tarde na Avenida—Concertos musicaes, fogos japonezes e kermesse.

A' noite—Iluminações, fogos aquáticos, bailes populares, kermesse, concertos musicaes e festas no Pavilhão.

Para levar a efeito tão surpreendentes festas, ha varias comissões, das quaes destacamos a principal, formada por D. Caetano Feu, Antonio Judice Magalhães Barros, José Simões Quintas, Agnelo Motta, Ricardo Barata, Alvaro Joaquim Calhau, José Mendes Tengarrinha, Henrique de Bivar Vasconcelos, Julio Costa, Dr. Alberto de Sousa, Joaquim José Fernandes e Augusto Guerreiro Gonçalves.

E a das Festas Religiosas e Kermesses formada, por Antonio Judice Magalhães Barros, Agnello Motta, Ricardo Barata e Alvaro Joaquim Calhau.

—

Conta-se com a vinda de quatro bandas de musica militares e civis, das mais afamadas da Provincia.

—

Ha comboios especiaes e extraordinarios, cujos horarios serão oportunamente afixados.

—

Além disso, todas as camionetes, autocars, automoveis, etc da Provincia, fazem carreiras consecutivas, ligando assim toda a rêde do nosso Algarve.

—

No local das festas, haverá uma autentica feira, onde não faltarão as mais variadas barracas de restaurantes, cervejarias, doçarias, divertimentos, etc.

—

Para alojamentos ha, além do Hotel e Pensão Pincarilho, varios hoteis de Portimão, andando a Comissão das Festas a tratar de todos os alojamentos possiveis em casas particulares, não só aqui, como em Portimão.

—

Os serviços de policiamento e transito serão aumentados, tendo sido irrepreensiveis os do ano anterior.

—

Aguarda-se que as entidades oficiaes enviem aqui a Divisão ligeira de manobras da nossa Marinha de Guerra, e nesse caso poder-se-ão disputar entre as suas tripulações animadas regatas, na segunda-feira 1 de setembro.

—

A comissão das Festas Beligiosas dirigiu tambem convite a um dos mais notaveis oradores sagrados de Lisboa, afim de prégar ainda á tarde, por ocasião da magestosa Procissão.

—

Espera-se que todos os armadores dos Cercos façam seguir os seus vapores para a bahia da Praia da Rocha, afim de prestarem as suas homenagens por ocasião do sahimento do Prestito Religioso.

—

A Comissão aguarda ainda que todos os habitantes d'esta Praia ornamentem e iluminem os seus predios

Estação Telegrafo-Postal

Apezar d'umas pseudo-obras, que o ano passado se fizeram, continua tudo no mesmo abandono!

Assim o terraço, nem sequer está cimentado, ladrilhado ou

asfaltado. Terra, cinza e nada, para variar...

O mobiliario então é de estarrecer, marca caruncho Arca de Noé! Depois, como é supinamente raro, existe apenas um exemplar de cada modelo. Assim temos uma especie de meza, que serve de secretária, onde estão colocados os aparelhos telegraficos, etc. com a competente cadeirinha de suma-páu; depois uma pequena banca, onde é colocada uma parte da correspondencia, pois a maior parte fica espalhada pelo chão a servir de tapete!...

Descriptas pois a qualidade e quantidade de tais moveis, convém frizar que a sobredita cadeira anda sempre n'um viróte para os variados serviços que a empregada tem, e quando aparece qualquer alma penada que tenha a infelicidade de precisar do telefone, tem de aguardar, de pé, n'um infimo corredor, que lhe chegue a vez, ou então ir espairecer para a rua ao sol e ao pó!

A iluminação, é claro, tambem está de harmonia com estas cousas; assim existe uma véla e um candieirote ferrugento de petroleo! E no entanto esta Praia é bem iluminada a luz electrica!

Depois a estação existe, para os que dela tenham conhecimento, pois que nem taboleta indicativa possue, a não ser uma lata pintada de verde com o distico de posto telefonico!

No entanto, verdade é dize-lo, a empregada, desde que para aqui veio, vem insistindo com tudo isto, para que remedio lhe sêja dado, mas as esféras competentes não têm ouvidos e ignoram certamente que a Praia da Rocha é a unica Zona de Jogo Oficial e de Turismo, que existe ao sul de Lisboa, e cujos impostos que pagamos de tal luxo, ignoramos que fins tem.

O Estado recebe de nós anualmente quantias importantissimas, e em troca o que nos dá? Terra, cinza e nada!

Mas a nossa triste odisseia não fica por aqui, pois, apezar do grande movimento que ha todo o ano e muito especialmeste nesta quadra balnear, quem quizer ter a vaidade de receber correio, tem de ir busca-lo! Nem sequer existe um distribuidor rural, como nas terras sertanejas! Querem melhor, mais completo e com mais molho?

Pedir providencias radicaes será bradar no deserto, mas, emfim, como não ha mal que sempre dure, e o que fica apontado é uma vergonha e um despretigio, lembramos ás entidades superiores a quem de direito, que proximamente seremos visitados por varias individualidades de grande destaque, como sejam, os senhores Embaixadores de Hespanha, ministros da Argentina, Letonia, etc.

Iluminação electrica

Na nossa bella Avenida, que este ano já possui intensa luz, estão sendo colocados, ao centro, 10 candieiros doubles, dos que modernamente são conhecidos por nabos e identicos aos que existem em Lisbôa, na Avenida e Rocio.

A sua inauguração é na proxima quinta-feira, e o seu efeito será certamente surprehendente.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro.

Oftalmologia em clinica geral

continuação da 1.ª prgina

Tem o livro alguns capitulos insuficientemente tratados, como outros que julgo desnecessarios para um clinico geral e ainda a absoluta falta d'alguns outros de necessidade para aqueles.

Falta nele um capitulo relativo ás doenças da região de sobrancelhas; no capitulo das doenças do aparelho lacrimal não estão tratadas as dacrioadenites e todas as doenças do segmento anterior do olho são insuficientemente tratadas.

As conjuntivites granulosas, por exemplo, que são tão frequentes no Algarve, precisam ser mais detidamente estudadas.

As duas formas, a papilar e a hipertrofica o diagnostico diferencial entre o pano e keratite parenchimatosa bem como a conjuntivite granulosa e a conjuntivite primaveril e conjuntivite blennorragica no periodo sub-agudo não estão mencionados.

Em contraposição foi incluido n'um capitulo o modo de escolher as lentes o que não interessa a um clinico geral.

A escolha de lentes exige uma grande pratica e o habito de fazer a skiascopia o que só pode ter logar num oftalmologista.

E para terminar cumpre-me dizer que não é muito agradavel a um patriota ler num livro portuguez propaganda á pomada amarela das casas estrangeiras quando nós temos em Portugal uma bela pomada—a Bioftalmina.

Estou convencido que estes pequenos reparos serão atendidas na proxima edição.

José Filippe Alvares

Nova carreira de camionetes

Entre Olhão e Aljustrel, com escala por Faro, Estoy, S. Braz, Alportel, Barranco do Velho, Ameixial, Almodovar e Castro Verde, acaba de se estabelecer uma carreira de camionetes para transporte de passageiros e carga.

A partida da camionete de Olhão, efectua-se ás 6 e 40, chegando a Aljustrel ás 13 horas, de onde regressa ás 14 e 15 para chegar a Olhão ás 20 e 45.

Agradecimento

Virgilio Francisco Ramos Inglês, completamente inutilizado pelos seus sofrimentos, sendo-lhe impossivel satisfazer, pessoalmente, o sagrado dever de agradecer a todas as Ex.mas Senhoras e Cavalheiros as suas condolencias e subida fineza de acompanharem á ultima morada os restos da sua sempre lembrada esposa, pede licença para por este meio manisfestar o seu profundo reconhecimento por tão penhorantes finezas com a mais sincera e leal gratidão.

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-Faro

PELA PROVINCIA

VILA REAL

—As festas do Algarve já se não realizam! Dizem os que, nos jornais da capital, expandiram o programa.

--Eu tinha previsto--exclama o meu vizinho—porque o tempo é próprio de ondas... de calôr.

As festas eram constituidas de corridas e fugidas, e é natural, que a comissão se ache esfalfadissima. Rogamos, portanto, a maxima consideração para com os festeiros, porque... emfim, tôdo o excesso solicita repouso.

—Reabriu no passado dia 16 o casino da Manta Rôta.

Como nos demais anos ele proporcionará aos turistas grande número de diversões.

—No dia 15, sexta feira, defrontaram-se em Huelva o Luzitano F. C. e Real C. Recreativo, vencendo este por 6-1.

Na linha do Luzitano formaram elementos de segunda categoria.

—Vinda de Huelva, passou por esta vila a Banda Nacional Republicana que ali foi dár um concerto.

—Na vizinha Espanha, em Ayamonte, por ocasião da tradicional fésta em memória da Nossa S.ª das Angustias, defrontam-se dois grandes grupos de Foot-Ball: Belenense F. C. e Real C. de Madrid.

O espectadôr terá por este motivo a oportunidade de apreciar um pouco do tão popular desporto, pois ninguem ignora a cotação de ambos os grupos.

Dos 22 jogadores, que formam os encontros, respectivamente nos dias 7 e 9 do proximo mez, 15 são «internacionaes».

Programa da festa:

Dia 7:—Alvorada pela banda de infantaria de Alava e pela agrupação Humanitaria de Palmela.

Á 9 horas—Desencaixotamento de 4 touros para o dia seguinte.

A's 11 horas—Concerto musical pela banda de Alava.

A's 18 horas—Desafio de Foot Ball pelos grupos: Belenense F. C. e Real C. de Madrid.

A's 22 horas—Fogos artificiaes, concerto pelas 2 bandas e Verbena.

Dia 8:—Alvorada pela banda de Palmela.

A's 10 horas—Função religiosa na igreja das Angustias.

A's 17 horas—Corrida de 4 touros pelos matadores, Angelillo de Triana e Paco Perlacia.

A's. 20 horas—Procissão religiosa da virgem das Angustias.

A's 22 horas—Fogos artificiaes, concerto pelas 2 bandas e Verbena.

Dia 9:—Pela manhã, concerto pela Banda de Alava e desencerramento de 4 novilhos-touros que lidarão no dia seguinte.

A's 17 horas—Segundo desafio de Foot-Ball.

A's 22 horas—Fogos artificiaes; concerto pelas 2 bandas e Verbena.

Dia 10:—Festival maritimo no rio Guadiana e concerto pela banda de Palmela.

A's 17 1/2—horas Corrida dos 4 novilhos touros; dois para Diego de los Peyes e os outros dois para o Algabeño (Chico).

A's 22 horas—Fogos artificiaes; concerto pelas 2 bandas e Verbena, terminando a festa com a habitual retreta.

A fronteira, durante os dias festivais, é livre.

C.

TAVIRA

No dia 17 do corrente continuaram as festas no quartel da diligencia de Infantaria 15, cujo producto se destina ao Sanatório para Sargentos Tuberculosos.

O programa constou de cinema ao ar livre, chá dançante e concerto pela excelente banda Municipal de Tavira.

O baile prolongou-se até altas horas.

—Encontra-se entre nós, acompanhado de sua Ex.ma familia, o sr. coronel do Estado Maior, Joaquim dos Santos Correia.

—Foi aqui muito sentida a morte do distinto artista Joaquim J. Nicolau Junior, chefe da banda municipal e que, devido ao seu fino trato, cativara muitas simpatias.

—Um grupo de familias realizou a bordo do vapor Balsense um passeio até Monte Gordo.

—Tem passado incomodada de saude a sr.ª D. Maria Apolinaria Trindade Tavares, esposa do sr. José Antonio Tavares, industrial desta cidade.

—Encontra-se restabelecida da doença, que a acometera no Arraial da Armação do Barril, a menina Maria Amalia Falcão Padinha, interessante filhinha do sr. tenente Francisco Solesio Padinha. Foi seu medico assistente o sr. dr. Ramos Passos.

MUNDANISMO

Fazem anos

Em 31—José Aboim de Ascenção Sande Lemos.

Partidas e chegadas

Estiveram em Faro os sr.s Antonio Judice de Magalhães Barros e D. Caetano Feu.

*

Esta em Faro o sr. Armando Leça professor de canto coral no liceu Rodrigues de Freitas, do Porto.

*

Com sua familia encontra-se nas Caldas de Monchique, o sr. dr. Souza Martins.

*

Com sua esposa e netos encontra-se passando uma temporada na sua Quinta do Palacio em Amora, Seixal, o sr. coronel Sande Lemos.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 13 de Agosto de 1886

Afim de substituir o primeiro tenente sr. Julio Hipolito Soares, comandante da bateria de artilharia 2 aquartelada em Faro, o qual partiu no sabado para o norte, em goso de licença registada, chegou a esta cidade o primeiro tenente do mesmo regimento, sr. Decio Augusto Rocha Dantas.

CRIADA

Precisa-se criada para todo o serviço, para o Estrangeiro, que dê muito boas informações. Dirija-se á Rua Infante D. Henrique n.º 155—FARO.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Quantas e quão belas cousas...

Eis aqui um assunto de que os grandes jornais não se ocuparão.

Em Agosto corrente realisar-se-ha em Copenhague um congresso para a protecção dos animais.

Tem por fim:

1.º—Dar a conhecer a importancia que é necessario dispensar ao mundo animal, na natureza e na sociedade.

2.º—Explicar os direitos dos animais, em face do homem.

3.º—Procurar os meios a opôr á crueldade e aos máus tratos que se usam para com eles.

4.º—Propôr os meios de atenuar as doenças e as miserias dos animais desvalidos.

5.º—Contrariar as praticas violentas e crueis que a sciencia realisa sobre os animais.

Repetimos:

Os grandes jornais não se ocupam destas cousas, e nunca logramos saber se adotaram essa norma por ser grande a superioridade intelectual de quem os faz, em relação a nós, se, pelo contrario, por deficiente o seu criterio em relação tambem ao nosso.

Qualquer que seja o motivo, lamentamos o facto, por demonstrar que semelhantes creaturas ignoram uma cousa, e é que a estima pelos animais, quando estamos de posse dela, é um indicio grande (o maior mesmo), de superioridade moral, e quando nos servimos dela para aperfeiçoar o carácter das creaturas uzamos de um processo educativo dos mais comezinhos, dos mais simples e dos mais proficuos.

Vejam lá suas excelencias, os fazedores de jornais, quantas e quão belas cousas ainda ignoram...

Luiz Leitão

Carreiras de Camionete para a Praia da Rocha

A Empreza Transportadora Algarvia começa hoje a fazer uma carreira extraordinaria para a Praia da Rocha, partindo de Faro ás 18 horas, e regressando ás duas da manhã.

Esta carreira só tem logar aos domingos.

Necrologia

Na terça feira passada realizou-se nesta cidade o funeral do comerciante de artigos de ferro esmaltado, sr. José Viegas da Avó, que no domingo anterior faleceu proximo de Almodovar, num desastre de camionete.

Festas em Albufeira

Albufeira, detentora de uma praia linda, de vistas, panoramicas extasiadoras, d'um conjunto inegualavel de belezas naturaes que a sua costa recortada por escopro mestre nos oferece; d'um mar glauco, tépido e bonançoso para o que a sua costa alta e abrigada em policromado casario contribue, vae dentro de poucos días encher-se de alacridade, para proporcionar aos que a visitam e aos que veem em busca da paz e do remanso reconfortante das praias refazer-se de energias perdidas num ano de labuta, diversões, recreios e outros elementos de distracção que tão necessarios se tornam a quem procura distrair-se e descançar das fadigas da vída.

Nos dias 7 e 8 do proximo mez de Setembro, terão lugar os prometedores festejos, cujo producto é a favor do Hospital desta localidade, e constam do programa seguinte:

Dia 7—Alvorada pela Filarmonica Recreio Albufeirense.

A's 13 horas—Festa religiosa ao Martir S. Sebastião, prégando ao Evangelho um dos melhores oradores Sagrados da nossa provincia.

A's 18 horas—Procissão da Veneranda Imagem, acompanhada pela banda Recreio Albufeirense.

A's 21 horas—Abertura do Festival Noturno no L. da Liberdade, onde se encontrarão barracas de jogos, destacando-se a engraçada barraca do Pim-Pam-Pum, Kermesse, fogos de artificio de Viana do Castelo, concertos musicais pela Banda Recreio Albufeirense, iluminações electricas.

A acreditada casa de cafés de Lisboa Paulistana, por intermedio do seu representante geral nesta Vila, sr. Henrique Gomes Vieira, oferecerá gratuitamente aos portadores de bilhetes para cadeiras, um delicioso café, da sua especialidade.

Dia 8—Alvorada, com a chegada de Gigantones.

A's 17 horas—Disputa do Cross-Ciclo-Pedestre num percurso interessante, em que tomam parte, na disputa desta prova, os melhores corredores do Concelho.

A's 18 horas—Concurso de Tiro aos pombos no sitio da Alagoa, em que tomam parte as melhores espingardas da região.

A's 21 horas—Festival nocturno, com iluminações, concerto pela banda, lindissimos fogos de artificio, etc.

Valiosos premios aos vencedores.

Por ser o primeiro ano que se iniciam estas festas, tudo leva a crer que elas serão coroadas do melhor exito. A comissão está empenhada em proporcionar aos forasteiros todas as comodidades possiveis.

O Algarve vende-se em Lisboa na tabacaria Mónaco

N.º 5 FOLHETIM DE «O ALGARVE» 24-8-930

SATÉLITES

Novela por THIAGO

—Crê: ainda hoje só bebi água, estou lucido. Esta noite no Tivoli dá-te ao incomodo de a disfrutares... Agora passa bem... Tenho aonde ir...

.....

José Luis, nos longos interva-los do espectaculo, quando a multidão de meninos e meninas «fotogeneam» na persuação de fazerem *flirt*, teve ocasião de analisar Leonor. Não lhe restava, agora, a menor dúvida. Artur acertara. As duas irmãs embeveciam-se no mesmo ídolo, queimavam-se mutuamente no esbrazeado dos seus olhos negros e envolventes. Eram duas autênticas paixões, qual delas a mais bravia... Lia-lhes nos olhos as chispas ciumentas por uma preferencia. O rapaz estava preplexo. Estava vencido e convencido. Era este ultimo sentimento que o amargurava. Reconhecia-se impotente para uma escolha. A morena era deliciosa; porém, a loira constituia um assombro. Por onde se perderam os seus olhos que não haviam dado há mais tempo por tal? Andava cego!... Leonor era daquelas belezas que personificam as heroinas das tragédias. Era uma bezeza grácil, delicada, espiritual, feita pelo Creador num momento de grande inspiração. Nariz aquilino, borbónico, fino, quasi transparente. A bôca um botão sanguineo que ao beijar se desfaria em sangue. Cabelo de um loiro de fogo, meridional. Olhos azuis com reflexos de joias raras, estonteantes, com tonalidades várias, tão depressa profundos, como desbotados e inexpressivos. O velho Artur fôra mais uma vez amigo, indicara-lhe um tesoiro. Seria ela a Boemia? Era o que lhe cumpria desvendar.

A' saída, já ao volante do seu *Chevrolet* vermelho, chamou Artur que folgava numa roda de «mirones».

Dou-te razão; Leonor interessa-me.

—E a morena?

—Também...

E Artur, erguendo os braços, exclamou:

—O céus!... Que grande pouca vergonha!...

E José, rindo a perder, poz o carro em movimento pela Avenida acima.

VI

José e Artur caminhavam vagarosamente, lado a lado, pela estrada fresca dos Pizões, lam calados, absôrtos. Os seus fatos brancos manchavam-se de flos de oiro, de sol, que escorriam por entre o abobadamento verdejante dos magestosos platanos. Meteram a Setiais e, volvidos minutos, achavam-se encavalitados no penedo da Saúdade. Reinava ali grande silencio das alturas, que nenhum rumor quebrava, nem mesmo o ruído da labuta que adivinhavam lá em baixo, na seifa dos trigais, no rodado dos carros, no batelar incessante vas dornas lá para os lados de Bucelas. Nem a mais leve aragem fazia marulhar a folhagem frondosa que os cervava. Tudo parecia suspenso, extático. Ambos se abismaram na contemplação desse panorama único. Primeiro o vale, depois os montes, onde bronqueiavam casais, velas de moinhos e serpenteados de estradas poeirentas. Não existiam traçados geométricos; tudo aquilo se desenrolava ao desbarato, porém, numa confusão que embevecia e que entusiasmava. A' esquerda a grande mole pesada de Mafra e á direita a faixa azulada do Oceano, contornada num branco espumoso e oscilante. Foi José quem desfez o encanto:

—Então?

Artur olhou o amigo, encolheu os ombros e respondeu:

—Então, nada. Recebi o teu telegrama, eis-me em Sintra. Que temos?? Desembuxa...

—Estou loucamente apaixonado...

—O amor é uma loucura... Já sabia. Adiante...

Então, José Luis desenrolou toda a meada daquela enorme tragédia em que conscienciosamente se envolvera. Amava as duas irmãs. Na morena, a graça, a alegria, o ruido; na outra, na loira, a magestade, o encanto, a cadência. Gostava da bôca sensual de Margarida, mas apetecia beber a frescura dos lábios de Leonor. Temia os olhos negros, misteriosamente negros da morena e deleitava-se na contemplação dos olhos azulados da loira. Comparava os corpos: o de Margarida uma tentação, o de Leonar um prodigio de escultura. As alma, (do nada que pudera decifrar) achava-as belas, sem um deslise, sem uma mácula. Movia-se, a todo o instante, num circulo contraditório; tão depressa despreciava uma a favor de outra como enaltecia uma perfeição que a segunda não possuia. Que fazer? Se, ao menos, fosse possivel fundir essas duas belezas numa só?

—Deita-as á sorte... aconselhou Artur.

—Não brinques...

Que queres que faça. Venho a correr do Bussaco pensando assistir a uma tragédia e afinal sai-me uma.... farsa...

Apelo para a tua amizade. Dize-me alguma coisa...

—Deixa a nossa amizade quietinha, não bulas nela.

—A quem hei-de recorrer?

—Espera; assim não nos entendemos. Queres um conselho? Escuta: deixa a solução do caso aos teus futuros sogros. Acautela-te, porém. Ele tem cara de bruto e ela—lamento-te—tem olhos e garras de pantera...

.....

Meu pobre José:

Depois de tal sucesso fazes bem procurar Paris. Na agitação que empolga essa enorme cidade cosmopolita, deverás, necessáriamente, restabelecer o equilibrio dos teus nervos arrazados. Mergulha em Montmartre; afoga-te no Claridge's, mas por Deus: volta quando tiverem desaparecido de todo as nodoas contundentes da respeitável bengala do teu ex-sogro e as arranhanduras da mamã ludibriada, que deixaram vincos fortes no teu corpo de Adónis...

(Continua)

Mande fazer os seus trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

"REPORTER X"

SUMÁRIO DO 3.º NUMERO

1.º—Reportagem completa sobre Pita Soares, o condenado á morte nos Estados Unidos—O seu passado, o seu presente, o segredo da sua tragedia—Reportagem do nosso enviado especíal a Darque e entrevista com a mãe, irmãs e amigos do desgraçado. Fotografias inéditas dêle e da familia, etc.

2.º—A CADEIRA MALDITA.—Memórias do director Lews Lewís, da prisão de Sing-Sing, com o descritivo completo da execução e protocolo pela cadeira electrica; episodios, etc.

3.º—A HISTORIA DAQUELE CASTELO (segrêdo das grandes fortunas de Portugal)—Uma conversa com Paulo Freire e a recordação de um escandalo. A vida misteriosa de alguem que todos nós conhecemos...

4.º—A VIDA DOS MONSTROS.—Quem é Adão-Eva, o fenómeno do Luna Park, meio homem, meio mulher, que está atraindo Paris inteiro.

5.º—Uma reportagem ás Avenidas—O que oculta o luxo. Dramas sombrios e escandalos da vida aristocratica e das grandes arterias.

6.º—A MULHER DAS AGULHAS.—Histerismo ou Sadismo?—Revelações sensacionaes pelo nosso enviado especial a Porto de Moz, Eduardo Frias.

7.º—QUAL O MOMENTO MAIS EMOCIONANTE DA SUA VIDA?—Registo empolgante do dramaturgo Victoriano Braga e do jornalista Gomes Monteiro.

8.º—OS QUE VIVEM DA MORTE.—Pitoresca reportagem de Guedes de Amorim sobre os ultimos gatos pingados—Entrevistas; episodios; anecdotas; dramas, etc.

9.º—T. S. F.... X—O fracasso dum escritor—A Russia artificíal—A combinação femenina do poeta F...—As alcunhas irreverentes, etc.

10.º—HOMENS E FACTOS DO DIA.—A exportação do teatro Português. A proposito da ida a Buenos Aires de Hortense Luz e Nascimento etc.

11.º—FIM DA REPORTAGEM AO BARREDO, por Guedes de Amorim.

Numerosas gravuras—Capa a duas côres—Preço—Um Escudo.

Bombeiros Municipaes de Faro

E' o seguinte o programa das festas a realisar no dia 24 do corrente (hoje) comemorando o dia do Bombeiro.

A's 6 horas—Alvorada pelo terno de clarins.

A's 8 horas—Içar da bandeira no quartel 1, sendo a guarda d'honra prestada por toda a Corporação.

A's 11 horas—Missa por alma dos bombeiros falecidos.

A's 12 horas—Romagem ao cemiterio.

A's 16 horas—Palestra ao Corpo Activo sobre o significado do dia do Bombeiro.

A's 18 horas—Parada do material, sendo passada revista pelo Presidente da Comissão Administrativa e inauguração de duas novas viaturas automoveis.

Durante o dia e noite estarão patentes ao publico o quartel e material.

Agradecemos o convite que recebemos para assistir á parada.

F. V. M. Corte Real

Medico cirugião

Clinica geral e dentaria

Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15
Residencia: Rua de Portugal

Direcção de Estradas do Districto de Faro

Faz-se publico que no, dia 8 do mez de Setembro de 1930, pelas 14 horas, na administração do concelho de Portimão, se procederá ao concurso publico para arrematação duma empreitada de fornecimento de 495^{m3} de pedra britada para a E. N. 107-2.ª—Troço de Portimão ao Porto de Lágos.

Base de licitação 9.900$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações, o deposito provisorio de 248$00, mediante guia passada na Direcção de Estradas do Districto de Faro.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezesete horas, na Direcção de Estradas de Faro, e na administração do Concelho de Portimão.

Faro, 23 de Agosto de 1930.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
Levy de Macedo

Direcção de Estradas do Districto de Faro

Faz-se publico que, no dia 9 do mez de Setembro de 1930, pelas 14 horas, na administração do concelho de Lágos, se procederá ao concurso publico para a arrematação duma empreitada de fornecimento de 825^{m3} de pedra britada para a E. N. 112-2.ª—Troço de Lágos a Vila do Bispo.

Base de licitação 9.900$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações, o deposito provisorio de 248$00, mediante guia passada na Direcção de Estradas do Districto de Faro.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezesete horas, na Direcção de Estradas de Faro, e na administração do concelho de Lágos.

Faro, 23 de Agosto de 1930.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
Levy de Macedo

Direcção de Estradas do Districto de Faro

Faz-se publico que no dia, 1 do mez de Setembro de 1930, pelas 14 horas, na administração do concelho de Vila Real de Santo Antonio, se procederá ao concurso publico para a arrematação de uma empreitada de fornecimento de 440 ^{m3} de pedra britada para a E. N. 106-2.ª—Troço de Vila Real de Santo Antonio a Castro Marim e de Castro Marim ao Azinhal.

Base de licitação, 9.900$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações, o deposito provisorio de 247$50, mediante guia passada na Direcção de Estradas do Districto de Faro.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezessete horas, na Direcção de Estradas do Districto de Faro, e na administração do concelho de Vila Real de Santo Antonio.

Faro, 16 de Agosto de 1930.

O ENGENHEIRO D RECTOR
Levy de Macedo

Direcção de Estradas do Districto de Faro

Faz-se publico que no, dia 10 do mez de Setembro de 1930, pelas 14 horas na administração do concelho de Silves, se procederá ao concurso publico para a arrematação duma empreitada de fornecimento de 550^{m3} de pedra britada para o Ramal das Ferreiras pela estação de Alcantrilha á estação de Tunes da E. N. 108-2.ª

Base de licitação 9.900$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações, o deposito provisorio de 248$00, mediante guia passada na Direcção de Estradas do Districto de Faro.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezesete horas, na Direcção de Estradas de Faro, e na administração do concelho de Silves.

Faro, 23 de Agosto de 1930.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
Levy de Macedo

AOS PROPRIETARIOS E AGRICULTORES

Debatem-se neste momento assuntos da mais alta importancia para uns e outros, assuntos que o Sindicato Agricola de Faro tem tratado e continuará tratando com a maior solicitude, não podendo porém atingir a desejada finalidade sem o concurso de todos. Sendo impossivel dar individualmente esclarecimentos que ocasionam grande cançasso e perda de tempo, o presidente da Direcção pede a todos os interessados, especialmente na exportação de fructos e aquisição de adubos, que compareçam em grupos aos domingos ás 21 horas ou em qualquer ocasião que mais lhes convenha, na séde do Sindicato, onde encontrarão sempre quem os esclareça sobre a grave crise da lavoura algarvia e com todos estude os remedios urgentes a dar-lhe, que só são possiveis com a intima união,

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76—Rua Conselheiro Bivar—78

FARO

Depositos á ordem e a praso
Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações

R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herrnam, para 7.500$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

Casco de Barco

A gazolina, vende-se um com 7m de comprido, popa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotaeão 20 a 25 pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguileira Gutierres Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: *Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas*, etc., na R. Infante D. Henrique, n.os 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da **FOTOGRAFIA SAMORRINHA**, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

12.000$00

E' o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copía fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compôem este magnifico faqueiro são inoxidaveis.

Serviços em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, desde **1.300$00.**

JOSÉ VIEGAS MANSINHO
TAVIRA 118

Casas

Alugam-se 3 e um armazem na estrada de S. Braz, frente á fabrica de cortiça do sr. Sancho.

Trata-se Largo de S. Pedro, 44-1.º—Faro.

Grilo & Antunes

Fabricante de lanificios

COVILHÃ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.da

FARO

,O Algarve' vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises oficiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.da

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3 » A V N.º 2 (Natural) » » 0,8 » A V N.º 3 » » » 0,9	Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.DA

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

FARINHAS E SEMEAS

Das fábricas

Moinhos Reunidos, L.da

SABÕES

Da fábrica

Dias Ferreira, L.da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.da

Rua Vasco da Gama, 18—**FARO**

Agencia Funeraria

— DE —

DOMINGOS DIAS NETO & FILHO

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarve

13, Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de corôas, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiaes e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.º

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cóta fixa mensal de **cinco escudos** e de uma outra cóta variavel, ao falecimento de qualquer socio, concede uma **pensão de subrevivência de vinte contos** e um subsidio de funeral e luto de **dois contos.**

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

2.140 CONTOS

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

1.091.051$19

Pedir informações directamente á séde ou ao seu correspondente em FARO

Armando Marques

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

Serralharia Mecanica e Civil

— DE —

J. Almeida & C.ª L.da

EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.da

— FARO —

Tipografia

Em virtude do falecimento de um dos socios, vende-se, no todo ou em parte, ou arrenda-se, a «Tipografia Regional Editora, Ltd.ª» praça Alexandre Herculano, 26, Faro, devendo os interessados dirigir as suas propostas, em carta fechada e até o dia 20 do proximo mês de Julho, a Virgilio Rodrigues de Passos, S. Brás de Alportel.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 —FARO. (75)

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal.

Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

FHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa?

Comprae a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Fhilips, e sempre Fhilips

Antiga casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes, 1—FARO

O MELHOR GRAMOFONE E' O

Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUIDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:—Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Geraes:—Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS